



# AVALIAÇÃO DE USABILIDADE





# THE UNCOMFORTABLE

---

The Uncomfortable é uma coleção de objetos do cotidiano deliberadamente inconvenientes desenvolvidos pela arquiteta grega Katerina Kamprani.

## ATENÇÃO!

Quando houver este ícone, significa que há um vídeo que deve ser visto antes da leitura. Clique nele para acessá-lo.



Quando houver este ícone, significa que há um fórum no módulo. Clique nele para acessá-lo.



---

E quando houver um texto sublinhado e em negrito, como **este aqui**, clique nele pra acessar o link.

Material desenvolvido para a plataforma Lúmina.  
Acesse através do link: **<https://lumina.ufrgs.br/>**



© Katerina Kamprani - The Uncomfortable

## AVALIAÇÃO DO LÚMINA USANDO AS HEURÍSTICAS DE PADDISON E ENGLEFIELD

---



Acessibilidade (no contexto da internet) significa que todos os usuários podem perceber, compreender, navegar e interagir com a rede, bem como criar e contribuir com conteúdos – sejam eles portadores de necessidades especiais ou não (W3C Brasil, s.d.; W3C, 2005).

Um site corretamente desenhado deve permitir acesso universal, independente do software, plataforma, ambiente ou capacidade do usuário. Essa prática promove a inclusão social de um público geralmente marginalizado, permitindo que pessoas com deficiência (e outras, como idosos, pessoas em áreas rurais e pessoas em países em desenvolvimento, por exemplo) tenham igualdade de acesso a oportunidades que seriam indisponíveis em outros meios, e possam participar de forma mais ativa na sociedade (W3C, 2016). Além disso, um site acessível ex-

pande e diversifica sua audiência – aumentando as chances de atingir seu objetivo. A busca por uma web universal, acessível e sem barreiras é cada vez mais percebida como uma resposta efetiva para o reconhecimento das necessidades de pessoas com deficiências. Para elas, independência pessoal é uma demanda crítica/fundamental que pode ser amparada pelo fornecimento de informações e serviços online acessíveis.

As avaliações de acessibilidade podem ser feitas de duas formas: automatizadas ou com avaliadores humanos. A avaliação automatizada refere-se ao uso das melhores práticas em desenvolvimento de sistemas – como, por exemplo, as especificações do W3C. Isso garante que as tecnologias assistivas, utilizadas por pessoas com deficiência, possam interagir de forma eficiente com os diferentes elementos do design. Por outro lado, inspeções de usabilidade com avaliadores humanos englobam a aplicação de princípios de usabilidade (relativa à facilidade de uso de um produto) em benefício das pessoas com deficiência. A forma que será utilizada nesta pesquisa será a avaliação com especialistas, por meio das heurísticas de Paddison e Englefield (2004), listadas a seguir.

1. Fornecer alternativas relevantes para elementos que não sejam textuais.
2. Apoio à navegação por tags.
3. Permitir uso completo e eficiente por meio do teclado.
4. Respeitar as configurações do navegador do usuário.
5. Assegurar o uso adequado de controles padrão.
6. Não usar apenas cores para codificar e distinguir.
7. Permitir que os usuários tenham controle sobre distrações.
8. Permitir que os usuários tenham entendimento e controle sobre restrições de tempo.
9. Certificar-se de que o site tem conteúdo compatível com tecnologias assistivas.

Paddison e Englefield ressaltam que o uso das heurísticas de acessibilidade não indica aos avaliadores se todo o site está em conformidade com a legislação. Elas apenas destacam as tarefas em que usuários terão dificuldade em realizar.



Nesse estudo de caso, a Gabriela Santiago (estudante de Design Visual da UFRGS e bolsista de Iniciação Científica) analisou apenas a página inicial (onboard). Consideramos que as tarefas potenciais poderiam ser:

*Onboard (pode ou não estar logado)*

- Procurar um curso.
- Inscrever-se num curso.

Foi feita uma avaliação usando uma escala de 1 a 3 (sendo 1 pouco grave e 3 muito grave), com sugestões de solução. Apresentamos os resultados em uma tabela, que agrupa as tarefas dos usuários em onboard (Quadro 1).

Quadro 1. Avaliação de usabilidade – tarefas do usuário em onboard.

Heurísticas	Observação	Avaliação (1-2-3)	Solução
Fornecer alternativas relevantes para elementos que não sejam textuais	No rodapé, os logos não são identificados.	2	Preencher o atributo de descrição alternativa.
Permitir uso completo e eficiente por meio do teclado	Tab index não segue ordem lógica.	3	Inserir o atributo “tab order”.
Certificar-se de que o site tem conteúdo compatível com tecnologias assistivas	O nome de cada curso não deixa claro que é um curso, de forma que o usuário deve inferir esta informação.	2	Acrescentar a palavra “curso” à tag de descrição.
	Inconsistência da linguagem do site: o “cadastre-se” vira “sign up” em algumas páginas.	1	Uniformizar a linguagem.
	Botões de navegação identificados apenas como “botão” – o usuário não vai saber o que eles fazem.	3	Acrescentar o nome do curso à tag de descrição.

A inspeção com as heurísticas de acessibilidade tiveram resultados preocupantes, pois demonstraram que a plataforma não está preparada para atender o público cego e com baixa visão. Para minimizar estes problemas, além da inserção do atributo “tab order”, será desenvolvido um menu para opções de acessibilidade para deficientes visuais, que permitirá ao usuário configurar o tamanho da fonte e o contraste de cor (usando opções pré estabelecidas).

Esta análise será estendida às outras seções da plataforma, que provavelmente também apresentam diversos problemas de usabilidade.

## REFERÊNCIAS - LEGENDA

De graça?	Idioma	Difícil de ler?
Não. É um livro ou artigo pago	Inglês	Nem um pouco. É um texto muito fácil de ler
Sim. É um texto gratuito	Português	Muito. É um texto específico ou que exige conhecimentos prévios
Não. Acesso pelo Portal Capes	Inglês, mas há edições em português	

	Indicado para	Referência	Comentário
<div><div>PT</div><div><div><div></div></div></div><div>2</div></div>	Todo mundo. Ajuda saber um pouquinho de HTML e CSS.	Acessibilidade na Web. Disponível em:< <a href="http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-1.html">http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-1.html</a> >; acesso em 18 Julho 2017.	Essencial.
<div><div>EN</div><div><div><div></div></div></div><div>7</div></div>	Pós graduação.	Paddison, C., & Englefield, P. (2004). Applying heuristics to accessibility inspections. In Interacting with Computers (Vol. 16, pp. 507–521).	Eu gosto muito desse artigo, porque fala de heurísticas para acessibilidade na web, o que o torna um exemplo de pesquisa acadêmica com uma grande utilidade prática.
<div><div>EN</div><div><div><div></div></div></div><div>7</div></div>	Todos os públicos, mas pode ser meio difícil de ler.	Sloan, D., Gregor, P., Booth, P., & Gibson, L. (2002). Auditing accessibility of UK higher education web sites. Interacting with Computers, 14(4), 313–325.	Legal, mas é super específico para um tipo de sistema.
<div><div>EN</div><div><div><div></div></div></div><div>3</div></div>	Todo mundo. Ajuda saber um pouquinho de HTML e CSS.	W3C. Accessibility. Disponível em:< <a href="https://www.w3.org/standards/webdesign/accessibility">https://www.w3.org/standards/webdesign/accessibility</a> >; acesso em 18 Julho 2017.	Essencial.

